



VI MOSTRA CIENTÍFICA

18 À 21 DE NOVEMBRO

Participação das linhas de Pesquisa Institucionais e das Ligas Acadêmicas.



PREVALÊNCIA DE SENSAÇÃO DE PÂNICO, NERVOSISMO E MEDO NA POPULAÇÃO AFRODESCENDENTE DO RECÔNCAVO BAIANO

Autores: Jasliane Freitas de Oliveira¹, Jonatas Barbosa Fabrício da Silva², Elenilda Farias de Oliveira³, Marcia Otto Barrientos³.

¹Curso de Psicologia, Escola de Saúde, Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste (UNIAENE), Cachoeira, Bahia, Brasil.

²Mestrando em Imunologia, Departamento de Bioregulação, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

³Doutoras e docentes da Escola de Saúde, Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste (UNIAENE), Cachoeira, Bahia, Brasil.

INTRODUÇÃO: A ansiedade é uma resposta natural do corpo a situações que são percebidas como ameaçadoras, desafiadoras ou estressantes. Manifestando-se, como uma emoção marcada por apreensão, nervosismo, preocupação e medo. Suas causas variam entre indivíduos, geralmente resultando de uma combinação de fatores biológicos, psicológicos e ambientais. **OBJETIVO:** Descrever a prevalência de sintomas ansiosos, como pânico, nervosismo e medo, na população afrodescendente do Recôncavo Baiano. **MÉTODO:** Através de um estudo transversal, quantitativo e descritivo. Com população do território de identidade denominado Recôncavo Baiano. Após aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste, com registro do CAAE 45556221.4.0000.0042. A amostra foi constituída por indivíduos recrutados por meio de contato externo, cadastro na clínica-escola e ligações telefônicas. Os dados foram obtidos por questionário estruturado. Os critérios de inclusão eram idade mínima de 18 anos, residência na região por no mínimo dois anos e autodeclaração como negro. Foram excluídos aqueles com



VI MOSTRA CIENTÍFICA

18 À 21 DE NOVEMBRO

Participação das linhas de Pesquisa Institucionais e das Ligas Acadêmicas.



transtornos do neurodesenvolvimento, transtornos neurológicos ou de personalidade, e parentes de primeiro grau. As variáveis categóricas foram descritas em frequências absolutas e relativas utilizando o software SPSS v.20.0.0. **RESULTADOS:** Dos 503 participantes, 275(54,7%) afirmaram nunca terem pânico, 158(31,4%) disseram ter pânico de vez em quando, 36(7,2%) várias vezes e 34(6,8%) assumiram terem pânico frequentemente. Quanto ao medo, 160(31,9%) declararam não o sentir, 255(50,8%) afirmaram sentir um pouco de medo, 48(9,6%) relataram sentir medo fraco e 39 (7,8%) sentem medo forte. A ausência de nervosismo esteve em 192(38,4%) dos participantes, 118(23,6%) declararam sentir nervosismos às vezes e 190(38,0%) sentem nervosismo com frequência. **CONCLUSÃO:** O sentimento de medo é o mais frequente na população do Recôncavo Baiano, porém em menor intensidade. O nervosismo se apresenta em maior intensidade frente aos três sentimentos. Destaca-se também a presença do sentimento de pânico de vez em quando. Estes achados sugerem a presença de ansiedade na população do Recôncavo Baiano e estes resultados são suporte para ações de políticas públicas em saúde mental.

Palavras-chaves: Pânico; medo; nervosismo; prevalência; afrodescendente.